OS CONCEITOS E FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO

EDNA DOS SANTOS GALANTE

RESUMO

Questionando-se o que é arte? Como as brincadeiras podem ser vistas como arte? Objetivou-se mostrar que o ensino de artes na educação básica infantil possui grande influência no desenvolvimento e formação da criança, pois, estimula a criança adquirir novos saberes e a se apropriar de novos conhecimentos. O professor deve ser um incentivador em suas criações, valorizando as diversas formas de expressão e comunicação com o meio. Pretendeu-se destacar a educação básica infantil desenvolvida nas aulas de arte dentro das artes visuais onde o saber artístico das crianças está repleto de concepções e ideias que revelam valores e significados. Utilizando como metodologia à revisão bibliográfica em livros, artigos, teses e conteúdos da internet observou-se a arte presentes no cotidiano de forma marcante, atualmente é preciso notar a importância da imagem na cultura.

Palavras chave: Arte; Artes Visuais; Educação Básica; Lúdico.

ABSTRACT

Questioning what is art? How can games be seen as art? The objective was to show that the teaching of arts in basic infant education has a great influence on the development and formation of the child, as it stimulates the child to acquire new knowledge and to appropriate new knowledge. The teacher must be an encourager in his creations, valuing the different forms of expression and communication with the environment. It was intended to highlight the basic education for children developed in art classes within the visual arts where the artistic knowledge of children is full of concepts and ideas that reveal values and meanings. Using the methodology for bibliographic review in books, articles, theses and internet content, the art present in everyday life was marked in a remarkable way; currently it is necessary to note the importance of image in culture.

Keywords: Art; Visual arts; Basic education; Ludic.

1 INTRODUÇÃO

A arte está presente em toda a história humana e social e é desta forma que podemos conhecer os fatos que aconteciam, pois a arte é uma forma de expressão existente no ser desde que foi criado, assim no início desta pesquisa, foi observado que desde que o homem existe, a arte é parte integral de sua vida.

Conforme o referencial curricular (1998) as artes expressam, comunicam e atribuem sentidos à sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por vários meios, dentre eles; linhas formas, pontos, entre outros. Está presente no dia-a-dia da criança, de formas bem simples como no rabiscar e desenhar no chão, na areia, em muros, sendo feitos com os materiais mais diversos, que podem ser encontrados por acaso.

Justifica-se que o tema norteador desse artigo surgiu da necessidade de se mostrar que na atualidade na educação básica a ludicidade é desenvolvida como estimuladora visual e de imaginação com a criança dentro das artes visuais conhecidas mais precisamente na educação básica como educação artística.

A arte é linguagem e, como toda linguagem, é um produto cultural, foi construída pelo homem, ser simbólico, para representar e comunicar aos outros como vê, sente e entende o mundo. Questiona-se então o que é arte? Como as brincadeiras podem ser vistas como arte?

Objetivou-se mostrar que o ensino de artes na educação básica infantil possui grande influência no desenvolvimento e formação da criança, pois, estimula a criança adquirir novos saberes e a se apropriar de novos conhecimentos. O professor deve ser um incentivador em suas criações, valorizando as diversas formas de expressão e comunicação com o meio.

Pretendeu-se destacar a educação básica infantil desenvolvida nas aulas de arte dentro das artes visuais onde o saber artístico das crianças está repleto de concepções e ideias que revelam valores e significados.

Como referencial teórico utilizou-se as ideias de Melo (2013), Barbosa (2021), Ferraz & Fusari (2010), Reverbel (2007), Read (2016) entre outros citados nas referências.

Utilizando como metodologia à revisão bibliográfica em livros, artigos, teses e conteúdos da internet observou-se a arte presentes no cotidiano de forma marcante, atualmente é preciso notar a importância da imagem na cultura. E vivenciando a arte desde criança que a sociedade aprenderá a valorizar a sua cultura.

2 HISTÓRIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A história da arte esta relacionada à cultura de povos de variados tempos, contando e registrando o passado e todas as épocas. A arte está presente em toda a histó-

ria humana e social e é desta forma que podemos conhecer os fatos que aconteciam. A arte é uma forma de expressão existente no ser desde que foi criado, assim no início desta pesquisa, foi observado que desde que o homem existe, a arte é parte integral de sua vida.

Conforme Ozinski (2012, p. 11), "as origens da arte coincidem com as do próprio homem". Arte rupestre significa pintura nas paredes das cavernas e aconteceu a mais ou menos 40 mil anos antes de Cristo.

A arte rupestre é a mais antiga forma de arte da história da humanidade e é através destes registros que sabemos o que acontecia na época, pois os povos se manifestavam e registravam seu cotidiano por meio da arte que era composta por representações gráficas, desenhos, símbolos e sinais. Feitas em paredes de cavernas e pele de animais e que usavam como materiais sangue, folhas, sementes, carvão, terra entre outros. Conforme as necessidades utilizavam a criatividade para criar recursos e materiais para sua arte.

Observam-se assim duas fases marcantes na pré-história o Paleolítico e o Neolítico. No período Paleolítico observamos à arte na fabricação de instrumentos em pedras, pinturas e gravuras nas paredes, mais de animais e menos figura humana, as esculturas eram em marfim, ossos e pedras. Acreditavam que desenhando a caça de um animal, isso facilitaria a prática dessa caça e assim de sua sobrevivência. Sua arte expressava suas crenças, expunha sua vida social e matinha registrada suas memórias.

Já no período Neolítico a arte era observada na pintura mais decorativa, nas esculturas com formas geométricas, inicia-se a fase da escrita. Nesta fase aumenta suas necessidades e o homem pré-histórico ampliarem sua arte confeccionando utensílios e materiais com pedras e argila. Assim é fato a necessidade humana desde sempre de o homem utilizar a arte como forma de expressão e de confirmar a importância da arte para a humanidade.

Desde a época em que habitava as cavernas, o ser humano vem manipulando cores, formas, gesto, espaços, sons, silêncios, superfícies, movimentos, luzes, etc., com a intenção de dar sentido a algo, de comunicar-se com os outros (MARTINS, 2007, p. 14).

Na história da arte no Brasil, vamos conhecer a arte indígena. Que por essência, o índio é um exímio artista. Sem necessitar de teorias, eles sempre trouxeram a arte como parte essencial de sua cultura, assim desde sempre os índios praticam as quatro linguagens. A dança, a música, o teatro e as artes plásticas eram práticas cotidianas em seus rituais, comemorações e festas e em seus utensílios, armas, em suas pinturas em objetos e corporais.

Os índios praticavam sua sensibilidade sem precisar ser ensinado, pelo simples fato de não estar contaminado com poder que o homem se iludiu como forma de felicidade.

Na verdade o Brasil não foi descoberto e sim invadido, não só pelos portugueses, mas pelo sentimento de soberania ao povo que aqui vivia sendo tratados como animais, pois diziam que eles não pensavam e sendo escravizados em sua própria terra. Agora com tanto respeito à natureza e sensibilidade para todas as formas de arte quem será que não pensava e principalmente não respeitava?

A falta de conhecimento sobre o passado está levando o arte educador brasileiro a valorizar excessivamente o "novo". Assim, estudar os determinantes sócio-culturais ajuda, a compreender a história do ensino de arte e suas vertentes (BARBOSA, 2021, p. 9).

Logo, para construir um novo paradigma educacional em arte e desmistificar alguns aspectos, ou alguns vícios, será necessário que os professores compreendam, discutam e estudem a história desse ensino, como um possível meio para refletir sobre suas práticas pedagógicas, com clareza a cerca dos métodos e conteúdos artísticos a serem escolhidos.

No Brasil, o objetivo era implantar o catolicismo, a produção e exploração dos nativos já era fato. Porém o Padre Manuel da Nóbrega cria um grupo democrático e universal e sua proposta na educação eram aulas expositivas, com exemplos vivos, mantendo dogmas e princípios morais, espiritualidade e doutrina cristã.

Era oferecido o ensino de gramática latina para poucos, e para a maioria o ensino profissional para perpetuação do trabalho escravo.

Com o passar do tempo inicia-se as Companhias de Jesus, casas onde o ensino era ministrado com base Ratio – Studiorum que eram regras e normas de como deveria ser ministrado os estudos. A escola era a "escola do ler e aprender", com canto orfeônico e música instrumental a dança, também estava relacionada aos cultos e festas religiosas assim como as artes plásticas. Já havia escolas o ensino do ofício para produzir utensílios, esculturas e pinturas com trabalhos em madeira e cerâmica onde os índios e escravos serviam de ajudantes.

O aprendizado era realizado pela observação com o objetivo da formação de artesões primeiro, mais tarde inicia-se o trabalho como artistas. Todas as atividades culturais eram basicamente voltadas ao clero e não tinha relação nenhuma com a vida social da época. Já nesta fase era exercido o ensino em artes mais com objetivos diferenciados, mas não com objetivos pedagógicos.

A arte Barroca era uma grande manifestação artística onde prevaleciam as pinturas e imagens ligadas ao clero. Em 1759 inicia-se a Reforma Pombalina, pelo Marques de Pombal quando expulsa os Jesuítas rompe-se com a igreja, para atender a preocupação do Estado. Com professores despreparados e com um currículo de ensino precário foram criados impostos para custear a educação. O maior objetivo era perpetuar o "status quo", ou seja, a educação para classe dominante que era a corte. A partir daí o maior objetivo na educação era em atender o interesse do Estado.

Diante desta reflexão, observa-se que a educação sempre foi voltada para a classe dominante como vemos até hoje. Nesta fase a arte e a cultura eram passadas de pai para filho, ou seja, o aprendizado de artes era ministrado na essência familiar conforme as necessidades de produzir e se expressar. Apenas um professor regia as aulas e não interagiam com outras. O despreparo e má remuneração foram cada vez piorando a qualidade do ensino.

Após o ano 1800, quando acontece a vinda da Família Real, a arte e a cultura vieram se manifestar. Surgem as primeiras instituições culturais e cientificas que oferecem ensino superior, mas somente a elite com o objetivo de formarem profissionais e manter o poder.

Com todas essas mudanças, apesar de ter levado vários anos, percebemos que toda aquela essência observada desde o início da criação foi se escondendo. É claro que a manifestação artística existia, mas de uma forma singela que nem mesmo a história nos traz.

Dentro de todo esse período da colonização a arte se manifestava na arquitetura com a construção de casas, e a própria influência da Europa nos trazia pinturas, esculturas, e a própria cultura e arte, porém não é direcionada a educação.

Segundo Ferraz e Fusari (2010) para que exista a construção de práticas do ensino de arte que garantam conhecimentos estéticos, artísticos e o diálogo com as necessidades e interesses dos alunos e de sua comunidade, há a necessidade que o educador cultive a consciência histórica e a reflexão crítica, para imbricar a prática na teoria, isto é, conhecer arte e saber ensinar arte.

2.1 O SABER ARTÍSTICO DA ARTE DESDE A EDUCAÇÃO BÁSICA

Pensar sobre arte e infância traz recordações de uma experiência positiva de criança que pôde crescer numa família e numa escola que sempre valorizaram a arte, incentivaram nossa expressão, que se apresentaram num universo cultural amplo e diverso e fomentaram uma paixão que, dia a dia, cresceu e amadureceu.

Conforme Moura (2003, p. 29) o homem constrói conhecimento socialmente e a troca é fundamental para seu desenvolvimento. É na vida, no encontro com o outro que à aprendizagem se desenvolve. Esse processo se dá tanto fora como dentro da escola.

Todos nós temos, em nosso dia a dia, acesso a diferentes manifestações artísticas, de diferentes produtores, dos mais populares aos mais eruditos, mesmo que não sejamos moradores das grandes cidades. Esse acesso é hoje possível não só em museus, teatros ou salas fechadas para esse fim, mas também através da televisão, dos jornais, revistas, enfim, de todos os meios de comunicação, dos objetos presentes em nossa casa, na rua (MOURA, 2003, p. 29).

Moura (2003) reforça que hoje esse acesso é possível não só em museus, teatros ou salas fechadas para esse fim, mas também por meio da televisão, dos jornais, revistas, enfim, de todos os meios de comunicação, dos objetos presentes em nossa casa, na rua.

As artes visuais são linguagens e, portanto uma das formas importantes de expressão e comunicação humana, que estão presentes no cotidiano da vida infantil. Quando a criança desenha, rabisca, utiliza materiais para construir algo, ao pintar objetos, entre outros, ela está se utilizando das artes visuais para expressar experiências sensíveis. As artes visuais expressam, comunicam e atribuem sentidos e sensações, sentimentos e pensamentos da realidade.

Por isso, se faz questão de promover momentos de descontração e confiança onde o professor faz intervenções indiretas positivas, para que a criança possa se manifestar por meio de suas possibilidades artísticas livremente, podendo assim exercer seu direito de cidadão de expressar-se, bem como de ter contato e refletir sobre as produções artísticas.

O desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças poderá ocorrer no fazer artístico, assim como no contato com a produção de arte presentes na comunidade. O desenvolvimento da capacidade artística está apoiado também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade à cognição e a imaginação.

As artes visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem características próprias no âmbito prático e reflexivo cuja aprendizagem se dá por meio dos seguintes aspectos: fazer artístico, apreciação e reflexão.

Read (2016) diz que nas crianças, a brincadeira é a expressão de sua relação com

o todo da vida, e nenhuma teoria da criança será possível se não for também uma teoria que cubra o todo da relação da criança com a vida.

O brincar é visto como a aplicação de todas as atividades das crianças que são espontâneas e auto geradas; que são fins em si mesmos; e que estão relacionadas com as lições ou com as necessidades psicológicas normais e diárias da criança.

Para que a escola se transforme num local de produção cultural e de transformação social, ela não pode se restringir enquanto influência e interferência rica no universo do aluno.

2.2 EDUCANDO PELA ARTE NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Para o educador, o aluno é sempre um mistério a ser decifrado, pois cada um tem suas características, sua essência e experiências que já traz de sua vida para a sala de aula, então o foco agora a busca de informações de como atingir esse individuo por meio da arte.

Estamos inseridos em uma sociedade multifacetada, onde a educação faz parte de um grande processo político e econômico. Dessa foram todos sofrem influências sociais e culturais cada um dentro do contexto em que vive. Assim na comunidade escolar observam-se uma incongruência muito grande entre a escola a comunidade e os alunos, em relação aos objetivos a serem alcançados.

Hoje a educação é feita por meio da integração e interação, porém se o aluno consegue se integrar ele é bom se não ele é mau aluno. Desta perspectiva cabe o desenvolvimento das habilidades positivas sem restringir ao certo e errado, dando liberdade para a expressão, talvez assim exista uma forma de unir esses objetivos que estão dispersos.

Desta perspectiva de unir esses objetivos, cabe entender o que é e para que sirva a arte neste contexto escolar. Assim a palavra “Arte” pode ser substituída facilmente pela palavra “Forma”, pois tudo que forma algo pode se dizer como arte.

Como a escola tem um principio de formar cidadãos críticos a arte também, assim se completam, pois a arte na escola é um canal onde o aluno tem a oportunidade através das formas que produzir, formar também seu caráter critica para conquistar a interação social. Assim não existem pessoas destinadas a serem artistas, todos são capazes a formar, criar algo.

Pode-se observar arte em todo contexto da vida, no dia a dia através da música, de textos visuais que a todo o momento observa-se, das manifestações, da história, da leitura, enfim basta afinar o olhar. Trazendo a arte para o real, agora a analise cerca os fundamentos metodológicos.

Existem muitos estudos de psicólogos, filósofos e arte educadores para desvendar esse dilema de como despertar o aluno para as artes. Mas na atualidade, a arte educadora Ana Mae Barbosa (2021) após muitos estudos, traz a Abordagem Triangular, na qual a estrutura nas exigências do PCN (1998) é a metodologia onde está fortalecida a prática da arte nas escolas.

A arte é parte integrante no currículo escolar desde o jardim da infância. A arte é parte essencial da experiência humana. Não é uma frivolidade. Recomendamos que todos os estudantes estudem as artes para descobrir como os seres humanos usam símbolos não verbais e se comunicam não apenas com palavras, mas por meio da música, dança e das artes visuais (BARBOSA, 2021, p. 99).

No correr dos anos, trabalhando com Expressão Dramática em escolas de diferentes níveis, Reverbel (2007) observa, em cada novo grupo de alunos, em grande bloqueio em relação à espontaneidade gestual e verbal.

O ensino em nossas escolas é tradicionalmente voltado para os aspectos cognitivos. Embora a maioria das obras pedagógicas mencione os aspectos afetivos e psicomotores e ressalte sua importância no desenvolvimento da personalidade do educando, há uma acentuada distância entre as teorias e a prática na sala de aula. (REVERBEL, 2007, p. 33).

A capacidade de expressão e comunicação inata no ser humano revela-se lentamente; a criança somente se expressa com naturalidade, por meio da linguagem verbal e gestual, após algum tempo de prática de jogos de expressão dramática, musical e plástica.

Observa-se também, alunos de alto nível intelectual, que dominavam perfeitamente os conteúdos estudados, apresentam dificuldades para expressar tais conhecimentos por meio de um simples gesto ou discurso espontâneo.

As atividades de expressão artística são excelentes, recursos para auxiliar o crescimento, não somente afetivo e psicomotor como também cognitivo do aluno. O objetivo básico dessa atividade é desenvolver a auto-expressão do aluno, isto é, oferecer-lhe oportunidades de atuar efetivamente no mundo opinar, criticar e sugerir (REVERBEL, 2007, p. 34).

Para que esse objetivo seja plenamente atingido, é necessário que o professor ofereça ao aluno várias oportunidades de atuação espontânea, num clima de liberdade. Somente assim, as atividades de expressão poderão concorrer para que o aluno libere

sua espontaneidade e desenvolva sua personalidade, assimilando a cultura.

A questão central do ensino de Arte no Brasil diz respeito a um enorme descompasso entre a produção teórica, que tem um trajeto de constantes perguntas e formulações, e o acesso dos professores a essa produção, que é dificultado pela fragilidade de sua formação, pela pequena quantidade de livros editados sobre o assunto, sem falar nas inúmeras visões preconcebidas que reduzem a atividade artística na escola a um verniz de superfície, que visa às comemorações de datas cívicas e enfeitar o cotidiano escolar. (BRASIL, 1997, p. 25).

Segundo Ferraz & Fusari (2010), a formulação de uma proposta de trabalhar a arte na escola exige que se esclareçam quais posicionamentos sobre arte e educação escolar estão sendo assumidos. Por sua vez, tais posicionamentos implicam também na seleção de linhas teórico-metodológicas.

Existe a necessidade de as crianças terem espaços de criação e experiências múltiplas com diferentes linguagens expressivas na educação infantil para que ao menos nesse período da vida tenham o prazer de viver e expressar modos singulares de ser e de estar no mundo. (CUNHA, 2017, p. 12).

O próprio conceito da arte tem sido objeto de diferentes interpretações: arte como técnica, materiais artísticos, lazer, processo intuitivo, liberação de impulsos reprimidos, expressão, linguagem, comunicação (FERRAZ & FUSARI, 2010, p. 22).

Em relação à arte, existem teorias que podem contribuir para o desenvolvimento estético e crítico dos alunos, principalmente no que se refere aos seus processos de produção e apreciação artística. São teorias que incorporam o relacionamento com as práticas e o acesso ao conhecimento da arte, mas sem a pretensão de atingir-se uma verdade única(FERRAZ & FUSARI, 2010, p. 22).

A concepção de arte que pode auxiliar na fundamentação de uma proposta de ensino e aprendizagem artísticos, estético, e atende a essa mobilidade conceitual, é que aponta para uma articulação do fazer, do representar e do exprimir.

Para desenvolver um bom trabalho de Arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de artes e práticas de vida de seus alunos. Conhecer os estudantes na sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida imprescindível para um trabalho de educação escolar em arte que realmente mobilize uma assimilação e uma apreensão de informações na área artística (FERRAZ & FUSARI, 2010, p. 17).

O professor pode organizar um "mapeamento" cultural da área que atua, bem como das demais, próximas e distantes. É nessa relação com o mundo que os estudantes desenvolvem as suas experiências estéticas e artísticas, tanto na área da linguagem artística desenvolvida pelo professor (artes plásticas, desenho, música, artes cênicas).

Assim, pode-se, organizar exercícios e atividades como busca de soluções para problemas de arte pensados a partir da realidade dos alunos. Esses trabalhos escolares podem levar o aluno ao ato de comparar e contrapor produções artísticas próprias e de outros autores (FERRAZ & FUSARI, 2010, p. 18).

Ao serem propostos os exercícios ou as atividades práticas e teóricas devemse observar uma constante sintonia com o desenvolvimento das capacidades e habilidades artísticas e estéticas que estão sendo trabalhadas.

2.3 OS BENEFÍCIOS DAS ARTES COM TRABALHOS MANUAIS

Nos últimos 10 anos as ações de responsabilidade social ganharam defensores importantes das Instituições Privadas, que contribuem financeiramente com a mobilização de entidades e instituições, especialmente as não governamentais.

As empresas socialmente responsáveis se preocupam com o bem estar tanto dos seus colaboradores quanto da comunidade em que esta inserida, estabelecendo ações que gerem efeito sustentável e efetivo, que gerem mudanças no modo de vida da população.

Esses programas têm o intuito de abrir possibilidade para os interessados, principalmente adolescentes em risco social, mulheres depressivas e/ou que necessitem de renda extra, sejam apresentadas as técnicas dos trabalhos manuais que trarão acima do aumento de renda, uma melhoria na qualidade de vida.

Pesquisas realizadas pela Universidade de Beekeley da Califórnia, apontaram que as atividades cognitivas são a melhor forma de exercitar o cérebro, consequentemente, melhor e principalmente preservar a memória. Já que e uma técnica muito utilizada pela geração sênior, sua pratica estimula a criatividade, fazendo com que a pessoa exponha suas aptidões e ideias, exercitando a mente a todo instante.

Outra pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo aponta que pessoas que lidam diariamente com tarefas simples de corte e costura, tricô, etc., tem sete vezes menos chance de apresentar demência do que aquelas pessoas que não praticam atividade alguma.

Fora que esses tipos de atividades servem como recursos terapêuticos, que acarreta na ativação dos canais sensoriais durante sua pratica. Não sendo apenas a mente, mais trabalha com o corpo inteiro, já que nas pontas dos dedos são onde apresentam as terminações nervosas, aumentando a percepção, atenção, funções executivas e linguagem da geração sênior. E o principal, a interação social que essas atividades proporcionam quando ainda praticadas em grupos, criando novas amizades e evitando o tédio, solidão e depressão.

Quando trata da Arte como objeto de conhecimento, os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que o universo da arte caracteriza um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz a partir das perguntas fundamentais que desde sempre se fez com relação ao seu lugar no mundo (BRASIL, 2001, p. 26).

A aprendizagem artística envolve, dessa forma, um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos, que visam à criação de significações, exercitando fundamentalmente a constante possibilidade de transformação do ser humano.

Apesar da expectativa de vida ter aumentado, o idoso nem sempre possui qualidade de vida, pois, quanto maior a sobrevida, maior a possibilidade de desenvolver doenças crônicas que podem contribuir para a ocorrência de pensamento alterado, com déficit cognitivo. Esse fator ainda é agravado quando se trata de idosos institucionalizados, que são prejudicados pela inatividade física, mental e pelo isolamento social (VITORELI, PESSINI. e SILVA, 2005, p. 102).

A arte-terapia é comumente definida como uma atividade privilegiada de expressão. É esse privilégio, dentre outros, que faz da arte terapia uma disciplina paramédica muito particular. O ser humano, independentemente da idade, busca a felicidade. Ora, se ser feliz depende da boa saúde ela, entretanto, não é suficiente.

Com efeito, todos nós conhecemos pessoas com boa saúde e bem estar.

É aí que a arte como terapia adquire a sua importância na existência do idoso. Portanto, esta teoria deve ser colocada em prática, tornando-se imprescindível na saúde mental, e assim, refletindo na saúde total.

O tempo tem estado indescritivelmente bonito, isto é, o que mais tem contribuído para que eu não escreva cartas e em vez disso, eu acabei de pintar o teto de Bollingem e trabalhei mais em minha escritura e por último, embora não menos importante recanalizei os riachos para evitar infiltrações e preparei comida gostosa, encontrei e comprei um vinho excelente. Tudo isso me tem repousado e me curado de vários aborrecimentos (BRENNAM, 2017, p. 54).

Assim, é evidente que a arte participa fundamentalmente pela busca de uma qualidade existencial para a vida de uma pessoa, na consciência do ser vivo humano e vivente.

A arte visual e a arte cênica para as pessoas com doenças degenerativas é uma chave muito importante para abrirmos o cérebro cansado, pois permite a liberdade de comunicação por meio de uma pintura, de um desenho, de trocas de olhares no qual a pessoa expressa os seus sentimentos e através de seus traços e cor, ele mostra-se e suas emoções criam vida.

A verdade é que esta área é ainda encarada na nossa sociedade mais como uma forma de distração, do que uma área que possui uma importância determinante para o desenvolvimento pessoal, social e cultural da criança. Claro que, se a sociedade não confere uma função social e educativa à expressão plástica, será extremamente difícil sensibilizar os diferentes intervenientes no processo educativo para a sua importância.

A arte é vista como um processo de comunicação social, envolvendo sentidos e significados inteligíveis a qualquer pessoa, combinando as vivências individuais com a recepção do produto estético, percebido como produto social da cultura (STUMM, 2007, p. 362).

Ao trabalhar com um lápis, canetinha ou pincel, usamos a coordenação motora, pois é necessário segurar com firmeza o objeto a ser usado. Ao fazer um traço independente se está reto ou não, ouvir uma história e depois explicar o que entendeu usando o raciocínio e a criatividade, realizam-se exercícios motivadores. Ouvir uma música ou cantar para uma pessoa que não tem nenhum movimento corporal foi certamente para uma experiência maravilhosa, fascinante.

O significado da arte na educação, explicitando conteúdos, objetivos e especificidades, tanto no que se refere ao ensino e à aprendizagem, quanto no que se refere à arte como manifestação humana (BRASIL, 2001, p. 15).

Considera-se a arte como sendo uma linguagem que expressa, comunica e atribui sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, cor, luz, sendo, portanto, uma das maneiras mais importantes de se expressar e se comunicar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem artística envolve, dessa forma, um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos, que visam à criação de significações, exercitando fundamentalmente a constante possibilidade de transformação do ser humano.

A maneira como se aborda a ludicidade em sala de aula, proporciona um estímulo maior e mais adequado, para o desenvolvimento motor infantil. Percebeuse, portanto, a necessidade de se buscar e ou criar novas situações envolvendo o lúdico para que as crianças tenham uma experiência de aprendizagem mais positiva por meio das brincadeiras e jogos.

Os resultados observados foram discutidos e analisados gerando uma autoavaliação diagnóstica sobre a importância das artes para o desenvolvimento da criança, uma vez que de algum modo todas as crianças aprendem brincando.

De acordo com o Referencial Curricular (1998), o papel da educação infantil é o de cuidar da criança em espaço formal, contemplando a alimentação, a limpeza e o lazer (brincar). Também é seu papel educar, sempre respeitando o caráter lúdico das atividades, com ênfase no desenvolvimento integral da criança.

Conclui-se que o ensino de arte proporciona possibilidades para o desenvolvimento da criança, sendo percebida como forma de construção do conhecimento e compreensão do mundo.

No entanto, a contemplação e a criatividade nas artes devem transcender o ambiente escolar. Faz-se necessário investir na expansão dos espaços culturais, conceberem um ambiente onde os educandos tenham acesso a um material visual, ferramenta de interatividade, oficinas de pintura, dança, fotografia, artesanato, teatro, música, etc. É necessário promover visitas aos espaços culturais como museus, exposições, teatros, etc., essas atividades favorecem a ampliação do conhecimento de mundo e consequentemente promove apropriação de significados, além de estimular a busca por novas aprendizagens.

Assim sendo, as artes possuem muita relevância na educação básica infantil para que as crianças vivenciem suas experiências, se expressem e ampliem o conhecimento, desenvolvendo o pensamento criativo e estético.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. T. B. (Org.). Ensino da arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2021.

BRASIL. PCN. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. RCNEI. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v. 1, 2, 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRENNAN, B. A. Mãos de Luz: um guia para a cura através do campo de energia humana. São Paulo: Pensamento, 2017.

CUNHA, S. R. V. As artes no universo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2017.

FERRAZ, M. H. C. de T. & FUSARI, M. F. R. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, M. C; PICOSQUE, G: GUERRA, M. T. T. Didática do ensino de arte: A língua do mundo. Poetizar fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 2007.

MELO, R. B. A arte do brincar: metodologias para a arte educação. Revista Maiêutica. Ano 1, n. 1, Janeiro 2013.

MOURA, A. R. L. Movimento conceitual em sala de aula. Campinas: UNICAMP, 2003.

OSINSKI, D. R. B. Arte, história e ensino: uma trajetória. São Paulo, Cortez, 2012.

READ, H. A Educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

REVERBEL, O. G. Um caminho do teatro na escola. São Paulo: Scipione, 2007.

STUMM, R. L. O contexto sociocultural na formação do artista plástico: um estudo em atelier de cerâmica. In: CORRÊA, A. D. Ensino de Artes: múltiplos olhares. Ijuí: Unijuí, 2007.

VITORELI, E, PESSINI, S. e SILVA, M. A autoestima de idosos e as doenças crônico-degenerativas. Passo Fundo: Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, v. 2, n. 1, jan-jun 2005, p. 102-114.